



SER MULHER: FORMAÇÃO DA IDENTIDADE
FEMININA NO EGITO DA FARAÓ
CLEÓPATRA VII THEA FILOPATOR

Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira

Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior

INTRODUÇÃO: A relação de gênero é evidenciada nas lutas. As mulheres que praticam artes marciais são geralmente reconhecidas como masculinizadas, fora do padrão de corpo ideal feminino ou até homossexuais, por praticar um “esporte de homem”. Esse estereotipo não é exclusivo dos homens, muitas mulheres são preconceituosas em relação as escolhas esportistas, com o pensamento que existem esportes que masculinizam as mulheres. Apesar das dificuldades encontradas, as mulheres estão conquistando espaço e continuam lutando pela sua participação em qualquer esporte.



MATERIAL E MÉTODOS: Realizou-se busca nos bancos de dados Lilacs/SciELO, *Scholar Google* e Periódicos CAPES por artigos nacionais. A seleção inicial foi feita com base em seus títulos e resumos. Os artigos são sobre participação de mulheres nas artes marciais, tendo como critério de exclusão trabalhos que não tratavam das modalidades femininas de Boxe, Judô e *Mixed Martial Arts* (MMA). Foram selecionados 14 artigos para compor o presente estudo.



RESULTADOS: Historicamente a mulher é vista como “sexo frágil”, esse estereótipo foi construído social e culturalmente. O esporte seria visto como uma prática social sexuada, e a sociedade assume o papel de definir se tal modalidade pode ser praticada por homem ou mulher, de acordo com as características que ela impõe sobre masculinidade e feminilidade.

CONCLUSÃO: A mulher, que já foi percebida e reconhecida como “sexo frágil”, busca na atualidade assumir uma posição de destaque nos esportes que ainda possuem dominação masculina.



Obrigado

 Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira

 thomaz-abdalla@ufam.edu.br

 <http://thomazabdalla.blogspot.com/>

